

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CEZAR LUIZ DE MARI³⁷

EDGAR PEREIRA COELHO³⁸

GERALDO M. ALVES DOS SANTOS³⁹

MARCELO LOURES DOS SANTOS⁴⁰

ANA LUIZA SALGADO CUNHA⁴¹

WILLER ARAUJO BARBOSA⁴²

RESUMO

Este trabalho é uma proposição de mesa temática para o IX Encontro do Fórum Internacional de Paulo Freire, em Turim, Itália. Tratará, sobretudo, de apresentar,

37. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2006). Professor adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2010-atual), atuando como professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas áreas de Política Educacional, Ciência Política e Educação. Contato: cezar.demari@ufv.br.

38. Doutor em Educação/Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP, 2005). Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e especialização (diplomado) pela Universidade Alberto Hurtado (Chile). Contato: edgar.coelho@ufv.br.

39. Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2010). Atualmente, é professor adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando principalmente nas seguintes abordagens: trabalho e educação, economia política, educação do campo e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contato: gema.santos@ufv.br.

40. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas, 2009). Atua como professor no Programa de Pós-Graduação em Educação no Departamento de Educação na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tem experiência em pesquisa, ensino e extensão em educação com enfoque em Educação Popular, democracia e sustentabilidade ambiental. Contato: marceloloures@ufv.br.

41. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2011), onde atuou em diversas atividades de extensão universitária, como a Ludoteca-UFV, a Semana do Fazendeiro e da Juventude Rural e o Projeto Rondon, em julho de 2010, realizando trabalhos com capacitação de professores da rede municipal e atividades lúdicas com crianças na cidade de Verdejante (PE). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2013). Contato: ana.salgado@ufv.br.

42. Doutor em Educação, na linha de investigação Ensino e Formação de Educadores, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2005). Desde 1993 atua como professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV). No ano de 2012, realizou pós-doutorado no Laboratório de História Oral e Imagens da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atuou como professor visitante. Contato: wbarbosa@ufv.br.

para as diversas delegações presentes no Fórum, as experiências e práticas populares desenvolvidas nos campos do ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. Serão apresentadas atividades dos últimos cinco anos, dentre elas a graduação em Educação do Campo – iniciada em 2014, com 120 novos estudantes na sua primeira turma –, o ambiente Teia, os Terreiros Culturais, as diversas Trocas de Saberes e o Observatório dos Movimentos Sociais da Zona da Mata mineira. Participam desses trabalhos, docentes parceiros e o próprio Departamento de Educação, estudantes de inúmeros cursos da UFV e grupos e comunidades da Zona da Mata Mineira. O objetivo desta mesa é não somente apresentar, mas permitir o conhecimento e a troca de saberes com os demais participantes do Fórum, mostrando as ações teórico-práticas que temos desenvolvido coletivamente na UFV.

PALAVRAS-CHAVE

Troca de Saberes, Terreiro Cultural, universidade, cultura.

ABSTRACT

This paper presents a re-reading of the educational practice itself having the cultural circle and the pedagogical installation as learning strategy place, which aims the emancipatory sense in the pedagogy of virtuality. The centrality of the written text is an issue and other learning methodologies as well as research have challenged the traditional high education. The virtual educational practices, found in conventional universities, have challenged and queried us greatly about the critical use of techniques in controversial contexts. It is believed that the university, which is open to contemporary culture, and welcome whom looks for it turns out to be aware of methodological guidelines in the pedagogy of virtuality that allow the critical appropriation of digital technologies. This research find a resonance in the theme proposed in IX International Meeting of Paulo Freire Forum (Turin, Italy, September 2014), particularly in the cultural circle of the meeting itself: Education for emancipation through existential art and communication. If we wish, reinvent the traditional university we have to use other theoretical and methodological orientations in the learning process in both virtual and face-to-face cultural circles as well as the network installation that involve art, media and cooperation.

KEYWORDS

Cultural circle, cyberculture, Paulo Freire, pedagogy of virtuality.

Estar com os outros significa necessariamente respeitar nos outros o direito de dizer a palavra (FREIRE, 1983, p. 2).

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma universidade de longa tradição agrária no Brasil. Hoje, já conta com mais de 20 mil alunos nos seus três campi. Aos poucos, vão surgindo grupos com características e vínculos com os movimentos sociais, e a universidade vai se tornando o que poderíamos chamar de um grande caldeirão cultural. Participam desse caldeirão estudantes de diversas partes do mundo, docentes com as formações mais diversificadas e membros provenientes de grupos e comunidades articuladas em forma de movimentos sociais.

Uma das ações aglutinadoras da interculturalidade se denomina Teia, cuja finalidade é fortalecer as práticas sociais articulando universidade e comunidade. Organização, nascida de um grupo, que se tornou programa da UFV e inspirou e inspira inúmeras ações agroecológicas na Zona da Mata de Minas Gerais. O Programa Teia/UFV, em ação desde 2005, se propõe a gerar interação entre projetos de extensão com base na utilização de ações integradoras e de intensa participação popular. Com foco na necessária interligação extensão-ensino-pesquisa, procura a investigação-ação e a interdisciplinaridade por meio de metodologias participativas e densa dialogicidade. Assim, fortalecem-se os vínculos, entre universidade e sociedade, propiciadores de uma ecologia de saberes que se diferencia dos clássicos difusionismo, assistencialismo e mera prestação de serviços. Organiza-se com base em Coletivos de Criação, organizativos e temáticos (agroecologia, saúde, tecnologias sociais, economia popular solidária, educação e comunicação populares, gestão e sistematização). Esses Coletivos, baseados na interação e demandas dos projetos envolvidos, promovem ações mediante excursões pedagógicas, avaliação e planejamento comuns. O registro e a sistematização dessas ações, apresentados publicamente, vêm alimentando as perspectivas de um Observatório Sociocultural da Zona da Mata mineira. Além disso, a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e teses, entre outros trabalhos acadêmicos, se abastecem desse caldo cultural de Troca de Saberes entre o científico e o popular. Por fim, o Teia busca intervir positivamente com grupos, organizações e movimentos sociais parceiros na política de extensão da UFV⁴³.

O movimento de educação do campo na Zona da Mata mineira é historicamente organizado em torno de movimentos sociais populares e organizações coletivas, tais como: o Movimento das Comunidades Eclesiais de Base, desde a década de 1970; o Movimento dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, a partir dos anos 1980; e o Movimento das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), desde 1990. A educação fundada nas alternâncias educativas é o principal instrumento para formação da juventude do campo. Assim, da mesma forma que Paulo Freire preocupava-se com a formação de novos educadores que trouxessem para dentro das escolas e das famílias a proposta da descolonização, situação similar foi preconizada pelas ações por nós desenvolvidas, à medida que ex-alunos das EFAs passaram a ocupar o lugar de educadores, para aproximar o diálogo com a universidade e aprimorar as práticas nas EFAs. Tal interação recria, portanto, a

43. Para informações mais completas, acessar: www.ufv.br/teia/Historico.html.

interligação da educação básica com a superior, não no sentido da assunção do discurso competente, que exclui e legitima as relações de poder e a monocultura do saber, mas a instrumentalização do saber do oprimido para sua emancipação (COELHO; SANTOS; DE MARI, 2012, p. 27)

Com base nesse movimento de reinvenção das realidades problematizadas no ambiente Teia, criou-se o que denominamos "Terreiros Culturais". O Terreiro Cultural é um momento de confraternização entre mulheres, homens, jovens, guardiões de memória (idosos), congados, teatros, caminhadas e músicas diversas. Lugar da manifestação popular. Trata-se de uma grande celebração, momentos que propiciam ambiente fértil para ideias, ações e esperanças. Dentre tantos momentos, um dos mais privilegiados é a Mesa da Partilha, em que cada pessoa ou família tem a responsabilidade de trazer para a festa algum alimento para se comer com todos. Pode ser um bolo, biscoitos, frutas, mandioca cozida, suco etc. Nesse ambiente, são pensadas ações que favoreçam as comunidades envolvidas. As EFAs marcam presença nesses encontros e aprimoram os seus trabalhos coletivos.

É da necessidade de interpenetração da vida comunitária na vida escolar e do apoio às alternativas para outro tipo de agricultura que se efetivou a criação de diferentes EFAs na região, movido também pela provocação da agroecologia nas escolas. Hoje, no cenário escolar da Zona da Mata mineira, as EFAs se destacam, sobretudo, com base num currículo integrado ao ambiente do jovem filho de agricultor apresentando a agroecologia como alternativa de produção e desenvolvimento. Historicamente, pode-se observar que esse é um cenário que vem se desenvolvendo não de forma linear, mas que se monta e remonta de acordo com as forças e ou demandas dos movimentos populares. Assim como temos desenvolvido em nossas práticas na pedagogia da alternância, Paulo Freire propõe a reflexão crítica sobre a realidade contextual em convivência com ela, bem como o estímulo do surgimento de um novo tipo de escola, que refletirá o projeto de uma nova sociedade, que unificará teoria e prática, reflexão e ação, trabalho intelectual e trabalho braçal. Paulo Freire evidencia em seus relatos a importância da expressão da criticidade dos sujeitos, o que fortalece sua participação e a tomada de seu lugar na sociedade, desfazendo o suposto lugar de ingenuidade que lhes atribuem os saberes colonizadores (idem).

Outra importante experiência que vem ocorrendo nos últimos cinco anos na UFV é a chamada Troca de Saberes. Por mais de 80 anos, realiza-se na UFV a tradicional Semana do Fazendeiro, que agrega agricultores do Brasil e de outros países. É uma grande feira, em todos os sentidos. Em meio a essa feira, foi nascendo, aos poucos, o projeto Troca de Saberes, que, com base nos referenciais freirianos, visa a reunir agricultores familiares da Zona da Mata mineira, para que os eles possam apresentar suas iniciativas e práticas agrícolas e de organização popular. O grande diferencial são as instalações pedagógicas, preparadas por eles mesmos, onde também se realizam diversos Círculos de Cultura, promovendo processos de aprendizagens. Valoriza-se, sobretudo, o conhecimento que o homem do campo traz. Há encontros, nessas oficinas, de cientistas da universidade com esses agricultores. O cientista explica, tendo

como referência as bases da ciência, e o agricultor também explica, baseado em suas experiências empíricas. Desses momentos, têm nascido inúmeras parcerias em projetos de pesquisa, ensino e extensão, unindo as duas dimensões dos saberes.

Há um processo de empoderamento do agricultor, que faz inúmeras demonstrações de adubos orgânicos, manejo de animais, como superar os tempos de seca etc. De um modo geral, esses agricultores já estão trabalhando por algum tempo sem uso de veneno em suas propriedades. Até mesmo as formigas são espantadas por meio de homeopatas. Ele tem uma compreensão clara da importância de um plantio diversificado, de forma a evitar a monocultura. Quando plantam o café, inúmeros deles já visam a uma produção orgânica.

Todas essas práticas trazem como pano de fundo o pensamento freiriano, no sentido daquilo que Freire dizia sobre a ação:

[...] se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é uma teoria e prática. É reflexão e ação. Não pode reduzir-se, [...] ao tratarmos a palavra, nem ao verbalismo, nem ao ativismo (FREIRE, 1981, p. 145).

Acreditamos, assim, que emancipar não seja simplesmente um “libertar-se” de algo ou alguém. Emancipação envolve comprometimento com políticas marcadas por transformações, por rupturas, por dinâmicas de nascer-morrer-nascer-inventar, as quais acompanham cada ser humano, cada ato social, cada proposta educativa a verificar diferentes arranjos de sentido em meio ao cultivo de provisórias “verdades” e à multiplicação da potência de sonhar (SIMONINI, 2014).

No sentido freiriano, sonhar é ir atrás do sonho. Compreendendo-se inconcluso e inacabado, busca-se ser mais naquilo que se realiza e no modo de ser de cada sujeito. Pensamos o sonho como ação que dialogue com a vida, a cultura, os dramas, as vivências, saberes, práticas e contradições enfrentadas na vida, sem se deixar levar pelo aparente:

[...] em lugar da simples “doxa” em torno da ação que desenvolvemos, alcancemos o “logos” de nossa ação. Essa é tarefa específica da reflexão filosófica. Cabe a essa reflexão incidir sobre a ação e desvelá-la em seus objetivos, em seus meios [...] (FREIRE, 1980, p. 41).

Entendemos que a emancipação é um conjunto de ações e processos de consciência que vamos construindo, mediados pela educação:

[...] é como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade

e expressá-la por meio da linguagem criadora. E é enquanto são capazes de tal operação, que implica “tomar distância” do mundo, objetivando-o, que homens e mulheres se fazem seres com o mundo (FREIRE, 1978, p. 65).

Sendo assim, o grupo de educadores da UFV vem trazer sua contribuição ao IX Encontro do Fórum Paulo Freire, reforçando nossas convicções sobre a articulação entre a ação e o pensamento, a teoria e a prática, a paixão e a emancipação, a práxis, especialmente materializadas nas vivências entre a universidade e as práticas populares.

REFERÊNCIAS

COELHO, Edgar Pereira; SANTOS, Geraldo Márcio Alves; De MARI, Cezar Luiz (orgs.). *Educação e formação humana: múltiplos olhares sobre a práxis educativa*. Curitiba: CRV, 2012.

FREIRE, Paulo. *A ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. *A Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Para trabalhar com o povo*. São Paulo: Centro de Capacitação da Juventude, 1992.

SIMONINI, Eduardo. "Emancipar para um mundo melhor? Os desafios de uma educação emancipatória". In: MARI, C.L; COELHO, E.P. (org.). *Diálogos interdisciplinares: questões sobre a práxis universitária*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2014, p. 195-213.

TEIA UFV. Disponível em: <www.ufv.br/teia/Historico.html>. Acesso em: 10 jun. 2014.